

VOLUME II – ANEXO (B)

TROIA

RUÍNAS

Manual de Procedimentos

Inventário das peças arqueológicas provenientes das escavações em Tróia



Índice

1. Marcação das peças	4
2. Etiquetagem	4
3. Layout Inventário	5
Nº de Inv.....	5
Área	5
Sector/Cetária/Compartimento/Sepultura/Sondagem	6
U.E.	9
Data	9
Nº de frag.	9
Material e Género	9
Tipo de fragmento.....	11
Nº Contentor (Localização)	11
Descrição	11
4. Layouts de classificação	12
4.1. Campos comuns aos vários layouts de classificação:.....	12
Outros nº.....	12
Origem.....	12
Fabrico.....	13
Visto.....	13
Datação	13
Variante	14
4.2. Ânfora.....	15
4.3. Cerâmica comum	16
Categoria, Tipo, Forma e Variante	16
4.4. Cerâmica de construção.....	17
Tipo de frag.	17
Medidas.....	17
4.5. Metal	18
Estado.....	19
4.6. Moedas.....	19
	2

4.7. Terra Sigillata.....	19
4.8. Vidro	19
4.9. Osso humano.....	19
4.10. Osso trabalhado	20
5. Layout Geral	21
6. Layout Historial	21
Desenho	21
Publicação	21
nº	22
estampa/figura.....	22
Restauro	22
Exposição.....	22

1. Marcação das peças

Na marcação da peça deve-se colocar:

TRO =Tróia

(ano)= ano da escavação

área

compartimento/cetária/Sondagem

[Unidade Estratigráfica]

nº de inventário

ex.: TRO(07) OF.2 C.5 [232] 1500

O local da marcação deve ser o mais discreto possível e ter em conta a área em que se poderá cortar a peça para observação da pasta. Assim deverá marcar-se de preferência aproveitando a zona do perfil mais completo.

No caso duma forma aberta a marcação deve ser feita na superfície externa e no caso das formas fechadas na superfície interna.

No que toca às lucernas elas devem ser marcadas na parede lateral para que se consiga fotografar o topo e a base sem que a marcação se veja.

As peças em metal e vidro não são marcadas, indicando-se apenas o seu nº de inventário na ficha que acompanha a peça.

2. Etiquetagem

De forma a verificar qual o saco que contém a peça sem ter que ser retirado cada saco, deve-se colocar uma ficha voltada para o exterior com os nrs de inventário contidos no saco. No caso do mesmo nº de inventário estar repartido por diversos sacos deve-se indicar nas observações x de x sacos.

3. Layout Inventário

Todo o material recolhido nas Ruínas Romanas de Tróia deve estar inventariado na base de dados intitulada “InventTróia”.

Para a primeira fase do estudo do material existe um *layout* denominado “Inventario”, composto pelos seguintes campos:

Nº de Inv.

O nº de inventário nunca pode ser repetido.

Cada objecto em metal, em osso trabalhado e cada fragmento de cerâmica classificável (bordos, asas e fundos) recebe um nº de inventário único.

Os bojos de cerâmica são divididos por pastas. Cada grupo recebe um nº de inventário, contabilizando-se os fragmentos na coluna “nº de frag.”.

No caso da fauna divide-se entre icitiológica, mamalógica e malacológica e apenas se atribui um número por cada conjunto da mesma U.E.

No caso do material ósseo humano apenas é dado um nº de inventário por cada esqueleto, por mais completo ou incompleto que esteja.

No caso da pedra, nomeadamente o caso das tesselas, o mesmo tipo de pedra recebe apenas um nº de inventário, contabilizando-se os fragmentos na coluna “nº de frag.”.

Área

Neste campo deve mencionar-se a área de escavação:

- **Basílica**
- **a N do núcleo I**
- **Núcleo Xa**
- **Núcleo Xb**
- **Oficina 1**
- **Oficina 1 (TPV)**
- **Oficina 1 e área a SE da Oficina 2**
- **Oficina 2**
- **Oficina 2 – Pátio 2A** (em campo mencionado como Pátio B1)
- **Oficina 2 – Pátio 2B** (em campo mencionado como Pátio B2)

- **Oficina 2 – E1**
- **Oficina 2 – E2**
- **Oficina 2 – E3 – Canalização 1**
- **A NW da Oficina 2**
- **A SE da Oficina 2**
- **Comp. a SE da Oficina 2**
- **Oficina 2/Mausoléu**
- **Oficina 6**
- **Orla**
- **Ponta do Verde**
- **Rec. Verde**
- **Porto Romano**
- **Rua da Princesa**
- **Sond.1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12**
- **Canto com dois muros (à esq. antes de se chegar à est.)**
- **Junto ao poço das termas**
- **Junto às termas**
- **Estação Arqueológica**
- **Necrópole do Mausoléu - Extremidade NW**
- **Oeste da Necrópole das Sepulturas de Mesa (ONM)**
- **TPV**

Sector/Cetária/Compartimento/Sepultura/Sondagem

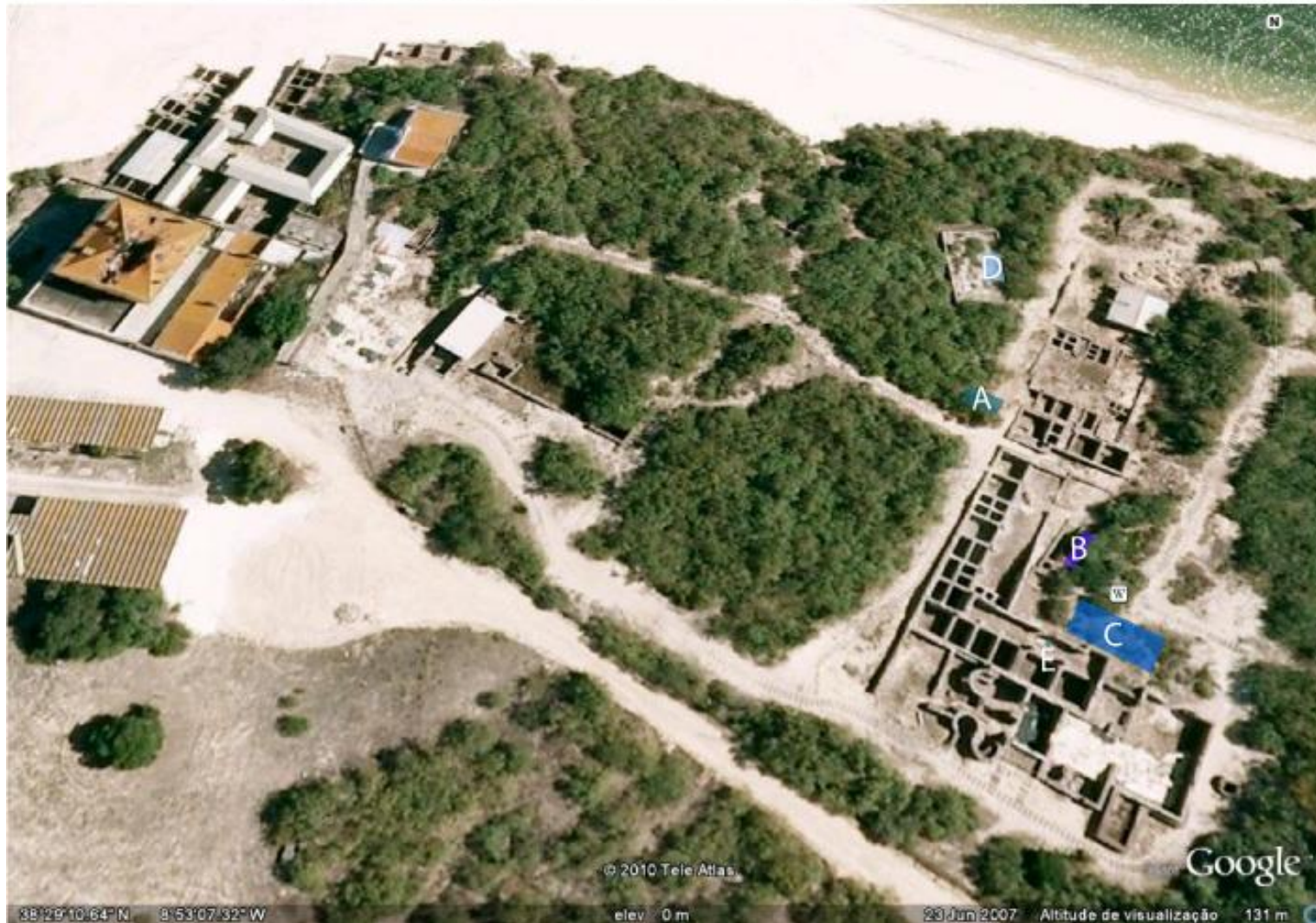
Conforme a proveniência do material a ser inventariado este *layout* deverá conter informação mais específica acerca da sua proveniência.

Estes campos devem ser preenchidos em numeração árabe, excepto no caso de “Sepultura” e da Sondagem.

Localização dos Sectores de Escavação das Ruínas Romanas de Tróia



Localização das sondagens dos Trabalhos Preparatórios da Valorização



U.E.

Unidade estratigráfica, sem parênteses rectos, sendo que existe uma lista única de todas as unidades dadas na totalidade dos trabalhos da equipa de arqueologia do Troiaresort.

Data

Datas em que foi escavada a U.E.. Formato: dd-mm-aaaa

No caso de serem vários dias separar por uma vírgula e colocar uma vez o mês e o ano. (dd, dd e dd-mm-aaaa ou dd a dd-mm-aaaa).

Nº de frag.

Contagem do número de fragmentos que constitui cada nº de inventário.

Material e Género

Material	Género	Notas
Amostra	Argamassa	
	Carvão	
	Opus Signinum	
	P. Píscicola	No caso destas amostras das Oficinas 2 e 6, foi dado um outro nº de inventário à parte da amostra que foi enviada a Brice Ephrem.
	Geológica	
	Pavimento	
	Indeterminado	
Sedimento	Argila	
Cerâmica	Ânfora	Recipientes de transporte, incluindo opérculos Ver layout próprio
	Cer. comum	Cerâmica de uso comum, como pratos, potes, panelas,... Ver layout próprio

	Cer. coz. africana	
	Cer. de construção	Tijolos, telhas, tijolos de hipocausto,... Ver layout próprio
	Faiança	
	Paredes finas	
	TS Luzente	Ver layout próprio (toda a TS)
	TSA A	Terra Sigillata Clara A
	TSA C	Terra Sigillata Clara C
	TSA D	Terra Sigillata Clara D
	TSH	Terra Sigillata Hispânica
	TSHT	Terra Sigillata Hispânica Tardia
	TSS	Terra Sigillata Sud-gálica
	TSTI	Terra Sigillata Tipo Itálico
	vidrado	
	vidrado melado	
Estuque	Fresco	
Ecofacto	Semente	
Ind.		Indeterminado
Metal	Liga de cobre	Anéis, anzóis, cavilhas, escória, moedas, pregos, placas e tachas
	Chumbo	
	Ferro	Ver layout próprio
Pedra	Mármore	
	Mosaico	Tessela
Osso	obj. em osso	Alfinetes, dados, marcas de jogo

		Ver layout próprio
Osso humano	esqueleto	
Fauna	Mamalógica	Mamíferos
	Malacológica	Moluscos
	Ictiológica	Restos de peixes
Vidro		Ver layout próprio

Tipo de fragmento

Neste campo deve indicar-se se a peça é um bordo (bd), aba, asa, fundo (fd), bojo (bj), fragmento (frag) - no caso da cerâmica de construção.

Apenas deve figurar uma das características desta peça, isto é, se a peça tiver bd e asa, apenas se marca como bd, prevalecendo a ordem bd>aba>fd>asa>bj.

No caso da Terra Sigillata quando é um bj de fd marca-se como bj, indicando-se na descrição que se trata de um bj de fd.

No caso das lucernas pode ainda classificar-se uma peça como disco ou bico neste campo.

Nº Contentor (Localização)

Neste campo deve assinalar-se o local onde se encontra o objecto.

As peças estão armazenadas em contentores e neste campo deve figurar o nº do contentor.

Dentro de cada contentor as caixas que possam existir estão marcadas com o nº de contentor em que se incluem e com a letra individual da caixa (ex.: 11A).

Os contentores estão organizados conforme o género e separados conforme material classificável e não classificável (bojos).

No caso da cerâmica de cozinha africana o material é armazenado nos contentores de Terra Sigillata.

No caso da peça estar deslocada (em conservação, em estudo, em exposição...), para além de se utilizar o *layout* "Historial", deve assinalar-se o contentor onde foi originalmente guardado seguido de asterisco com a localização actual mencionada nas observações.

Descrição

Descrição simples da forma e características distintivas da peça.

4. Layouts de classificação

Na segunda fase do trabalho de inventariação deve-se ter em atenção o género de material que se está a classificar e procurar o *layout* correspondente, mas existem alguns campos comuns entre estes *layouts*.

4.1. Campos comuns aos vários layouts de classificação:

Outros nº

Quando no pós-inventário se identifica uma colagem entre dois fragmentos deve-se assinalar no campo “outros nº” o fragmento que cola respectivamente. Classifica-se o fragmento que tiver o nº de inventário menor.

Origem

Neste campo distingue-se a origem da pasta:

Origem	Fabrico		
Regional	Sado-jusante/Tejo		
	Sado-montante		
Africana	ânforas	c.c.a.	TSA
	Salakta	A	
	Nabeul	B	
	Leptiminus	C	
Bética	Guadalquivir		
	Costeira		
Itálica			
Gálica			
-	coz. redutora		

Quando em dúvida colocar a hipótese mais provável com “?”

Este campo não se encontra ainda normalizado, indicando-se ora a província romana ora expressões mais genéricas, utilizando-se sobretudo no caso das ânforas. No caso da *terra sigillata* a origem fica indicada na própria nomenclatura do género.

Fabrico

Em “fabrico” deve-se especificar a informação sobre a pasta de cerâmica. É importante distinguir nos bojos os que são de cozedura redutora.

É neste campo que se deve descrever alguma característica particular da pasta da peça em estudo.

Visto

Nos diversos *layouts de classificação* existe um campo comum designado “Visto”, onde se deve colocar a sigla do investigador que observou o material:

IVP	Inês Vaz Pinto
IVP +	Inês Vaz Pinto (2ª revisão)
APM	Ana Patrícia Magalhães
FM	Françoise Mayet
MB	Michel Bonifay
MC	Mário Cruz
MF	Margarida Figueiredo
MN	Mariana Nabais
CC	Claudio Capelli
CL	Conceição Lopes
CF	Carmela Franco
RM	Rui Morais
RA	Rui Almeida
HG	Horácio Gonces
JE	José d’Encarnação
AF	Adolfo Fernández

Datação

No caso do *layout “Metal”*, em específico no caso das moedas, trata-se da data de emissão.

No caso da cerâmica trata-se da cronologia atribuída à forma.

Variante

No caso das ânforas e da Terra Sigillata a variante deve estar em maiúscula, no caso do vidro e da cerâmica comum, seguindo a tipologia de S. Cucufate, a variante deve figurar em minúscula.

4.2. Ânfora

Consultar sistematização de formas anfóricas presentes em Tróia.

Forma	Variante
Africana II	A, B, C, D
Almagro 50	
Almagro 51a-b	
Almagro 51c	A, B, C
Beltran II	A, B
Dressel 2-4	
Dressel 7-11	
Dressel 14	A, B, C, tardia
Dressel 20	
Dressel 23	
Keay 16	
Keay 22	
Keay 25	
Keay 35	
Sado 1	
Lusitana 9/Sado 2	
Sado 3	
Sado 4	

4.3. Cerâmica comum

Categoria	Tipo	Forma*	Variante
01 - prato	A,...	1,...	a,...
02 – prato covô	A,...	1,...	a,...
03 - tigela	A,...	1,...	a,...
04 - almofariz	A,...	1,...	a,...
05 - alguidar	A,...	1,...	a,...
06 - terrina	A,...	1,...	a,...
07 - tacho	A,...	1,...	a,...
08 - panela	A,...	1,...	a,...
09 - pote	A,...	1,...	a,...
10 - potinho	A,...	1,...	a,...
11 - jarro	A,...	1,...	a,...
12 - bilha	A,...	1,...	a,...
13 – talha	A,...	1,...	a,...
14 - tampa	A,...	1,...	a,...
lucerna			
opérculo			
marca de jogo			
peso de rede			
peso de tear			

Categoria, Tipo, Forma e Variante

A tipologia de cerâmica comum de Tróia segue a tipologia de cerâmica comum publicada por Inês Vaz Pinto. Quando não existir em S. Cucufate colocar “nova” no campo “forma”. Algumas das novas formas de Tróia já foram nomeadas acrescentando-se um “T” antes do número e encontram-se na tipologia de cerâmica comum de Tróia.

Os fundos devem ser classificados apenas no campo “forma”.

4.4. Cerâmica de construção

Categoria	Descrição
Imbrex	telha meia-cana
Tegula	telha plana com rebordo
Tijoleira	comprimento 30 cm
Tijolo	
Tijolo de quadrante	
Tijolo de aduela	
Tijolo de hipocausto	comprido de secção quadrada

Tipo de frag.

Preencher com a indicação “frag.”

Medidas

As medidas deste tipo de material devem ser indicadas em cm existindo os seguintes campos específicos:

- Comprimento – quando completo
- Comprimento max. – comprimento máximo do fragmento
- Largura – quando completo
- Largura Max. – largura máxima do fragmento
- Espessura
- altura

4.5. Metal

Categoria	
Agulha	
Anel	
Anzol	pequeno: altura da haste até 3,5cm grande: altura da haste mais de 7cm
Aplique	
Argola	
Cavilha	
Chapa	
Faca	
Fíbula	
Fivela	
Gancho	
Lâmina	
Escória	
Martelo	
Medalha	
Moeda	
Prego	
Preguinho	
Placa	
Pingo de fundição	
Sítula	
Sonda	
Tacha	

Estado

Indicar se tem leitura ou não e se foi objecto de restauro

4.6. Moedas

Categoria	Tipo	Anverso	Reverso
Moeda	AE1, 2, 3, 4		Fel Temp Reparatio
			Vot Multum
			Victoria Aug

4.7. Terra Sigillata

Deve-se preencher a cerâmica de cozinha africana através deste *layout*, preenchendo-se no **Género** “cer. coz. africana”.

Tanto no caso da Terra Sigillata como no caso da cerâmica de cozinha africana deve-se utilizar o campo **forma ind.** Para colocar peças com forma que não contam como NMI. No caso de não existir esta forma representada na u.e. repete-se em **forma a forma ind.** Para ser contabilizada como indivíduo.

4.8. Vidro

Para além dos campos comuns a utilizar devem preencher-se os seguintes campos:

Cor	Espessura	Categoria
		Anel
		Taça
		Garrafa
		Janela
		conta de colar

4.9. Osso humano

No caso dos ossos humanos, ainda que sem *layout* próprio, devem-se preencher os seguintes campos específicos no *layout* geral:

Sepultura	Material	Género	Estado
-----------	----------	--------	--------

ex.:Ânfora 1=[739]	osso humano	esqueleto	incompleto/completo
--------------------	-------------	-----------	---------------------

No caso dos campos comuns, não esquecer que cada esqueleto tem uma U.E. própria que se deve indicar neste campo e não a U.E. na qual se encontrava envolvido, como nos restantes casos de materiais exceptuando as amostras de preparados piscícolas, que também se inventariam desta forma.

Cada número de inventário corresponde ao conjunto de ossos humanos recolhidos em determinada sepultura.

4.10. **Ossos trabalhados**

Categoria	Tipo	
Alfinete de cabelo	1,2,3,4,5	tipologia de Nina Crummy
Amuleto		
Pulseira		
Dado		
Espátula		

5. Layout Geral

Este *layout* contém todos os campos criados.

6. Layout Historial

Para uma análise peça a peça existe um *layout* próprio onde se visualiza de forma mais prática a informação relativa ao estudo e deslocações de cada peça.

Desenho

Deve-se assinalar com “x” quando um objecto já foi desenhado e juntar-lhe outro “x” quando o desenho estiver tintado.

Publicação

Quando o objecto fôr apresentado, quer numa conferência, quer num relatório, deve-se assinalar a sua referência indicando a abreviatura correspondente neste campo.

<u>Abreviatura</u>	<u>Publicação</u>
Colóquio Cornelius Bocchus	Artigo: PINTO, I.V., MAGALHÃES, A.P., BRUM, P. (2011) - O complexo industrial de Tróia desde os tempos dos <i>Cornelli Bocchi</i>
Conimbriga (2011)	Artigo de homenagem a Robert Étienne “Sondagem junto ao poço da oficina de salga 1 de Tróia”
FE - 447 (2012)	ENCARNAÇÃO, J. <i>et alli</i> (2012) – “447 ÁRULA FUNERÁRIA DE TRÓIA (<i>Conventus Pacensis</i>), <i>Ficheiros Epigráficos</i>
Poster Cádiz	Poster apresentado no 26º Congresso da REI CRETARIAE ROMANAE FAUTORES (2008)
RCRF 2010 (Acta 41)	Artigo : “Ceramic assemblages from a fish-salting factory in Tróia (Portugal)” REI CRETARIAE ROMANAE FAUTORES (2010)
RCRF 2012 (Acta 42)	Artigo: “Un depotoir du V ^e siecle dans l’officine de salaisons 1 de Troia, Portugal” REI CRETARIAE ROMANAE FAUTORES (2011)
RCRF 2014 (Acta 43)	Artigo: “ The significance of African cooking ware in Lusitania: the case of Tróia (Portugal)” REI CRETARIAE ROMANAE FAUTORES (2014)
Relat Final Enchimento	Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico do Enchimento de Praia para protecção das Ruínas Romanas de Tróia, Sectores 1-4

Relat Final Sond. UNOP4	Relatório Final das Sondagens Preventivas para a delimitação da Estação Arqueológica de Tróia (Grândola, Setúbal)
Relat Final do Recanto do Verde	Relatório Final do Levantamento Arqueológico da Fábrica de Salga do Recanto do Verde (Tróia)
RO2	Relatório dos trabalhos na Oficina de salga 2
RO2NW	Relatório dos trabalhos na Oficina de salga 2, Sector 2
Relat Final do Desafog. Of. 1 e 2	Relatório Final do Desafogamento das Oficinas de Salga 1 e 2 de Tróia (Setúbal)
S.A.	Setúbal Arqueológica
SAL	Conferência “160 anos da Sociedade Arqueológica Lusitana” 2 de Outubro de 2009

n^o

n^o dado à peça para efeitos de publicação (deve ser sempre composta por dois dígitos, ex.: 01)

No caso da peça figurar num Relatório e noutra publicação o n^o do desenho e estampa/figura que prevalece é o do Relatório, sendo indicado no campo da publicação o n^o pertencente à outra publicação.

estampa/figura

Nas publicações pode variar o nome dado ao conjunto de desenhos. Assim conforme a publicação o número aqui colocado corresponderá a estampa ou figura.

Restauro

Toda a informação relativa ao restauro da peça deve ser aqui colocada (data, local, conservador)

Exposição

As exposições devem ser indicadas por ordem cronológica, sob o seguinte formato:

Data – nome da exposição – local (nome da localidade se não compuser o nome do local)